

Governança Clínica

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto

Janeiro /2025

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

Elaboração	Revisão	Aprovação	Próxima edição
Dra. Luísa Cabral Moniz – Coordenadora do CRR Dra. Alda Martinho – Administradora Hospitalar	Dr. Carlos Nascimento. Dra. Luísa Cabral Moniz – Coordenadora do CRR	Conselho de Administração	Janeiro 2028
		Janeiro 2025	Página: 1/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

Índice

1. INTRODUÇÃO	3
2. MISSÃO, VISÃO E VALORES	4
2.1. MISSÃO DA ULSLO	4
2.2. VISÃO DA ULSLO	4
2.3. VALORES DA ULSLO	4
2.4. MISSÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA ONCOLOGIA ADULTOS CANCRO DO RETO.....	5
2.5. VISÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA ONCOLOGIA ADULTOS CANCRO DO RETO	5
2.6. VALORES DO CENTRO DE REFERÊNCIA ONCOLOGIA ADULTOS CANCRO DO RETO	5
3. CARACTERIZAÇÃO.....	6
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO CRR	6
3.2. ORGANOGRAMA DO CENTRO DE REFERÊNCIA ONCOLOGIA ADULTOS – CANCRO RETO	10
3.3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	11
3.4. OBJETIVOS DE QUALIDADE	13
4. RECURSOS	14
4.1. RECURSOS HUMANOS	14
4.2. FUNÇÕES E COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DOS PROFISSIONAIS	16
4.3. SERVIÇOS CLÍNICOS, APOIO E SUPORTE	35
4.4. MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS	38
5. PLANO DE AUDITORIAS	39
6. ABREVIATURAS E GLOSSÁRIO	40

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	2/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

1. Introdução

A governança clínica no Centro de Referência Oncologia de Adultos – Cancro do Reto (CRR) visa estruturar a organização interna, definindo claramente a sua missão, visão e valores, em alinhamento com os objetivos estratégicos e de qualidade estabelecidos para o Centro.

A evolução do processo de acreditação do CRR motivou uma revisão significativa dos documentos estruturais, com enfoque na simplificação, eliminação de redundâncias e na especificação dos documentos de trabalho dos grupos de melhoria dos processos assistenciais integrados, agora apresentados como documentos autónomos. Adicionalmente, a atividade assistencial foi revista à luz de uma matriz de risco que avalia a probabilidade de ocorrência de eventos adversos e o respetivo impacto no doente, resultando também num documento autónomo.

O processo de acreditação fomentou uma mudança de paradigma na gestão da informação do CRR, adotando uma abordagem que equilibra as perspetivas do doente e da equipa multiprofissional. Nesse contexto, a comunicação interna foi ampliada e reorganizada para ser mais inclusiva e eficaz, promovendo maior participação e alinhamento entre os profissionais.

A divulgação de informação útil ao utente é regularmente atualizada e disponibilizada na página oficial WEB da ULSLO e no microsite do CRR. Estes recursos incluem a carteira de serviços, a apresentação da equipa de profissionais, contactos diretos do CRR e informações sobre os direitos do utente.

Internamente, a gestão da informação é centralizada numa pasta partilhada informática (Pasta K), de acesso restrito aos profissionais de saúde do CRR. Esta pasta inclui documentos internos de gestão clínica, bem como links para a intranet da ULSLO, onde se encontram informações transversais aplicáveis aos diversos serviços, tanto clínicos quanto de suporte, da Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental.

Este documento apresenta, além de uma breve caracterização do CRR e dos seus principais recursos humanos e físicos, uma abordagem sucinta à gestão clínica do doente com cancro do reto. São abordados os principais pilares assistenciais, desde o diagnóstico ao seguimento, em alinhamento com os protocolos mais recentes e a prática clínica baseada na evidência.

A revisão deste documento deverá ocorrer, por norma, a cada três anos.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	3/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

2. Missão, visão e valores

2.1. Missão da ULSLO

A prestação de cuidados de saúde integrados à comunidade local e, em sentido lato, a todos os cidadãos que a procuram, com centralidade na pessoa e ao longo de todo o seu ciclo de vida, no âmbito das responsabilidades e capacidades das Unidades que a integram, dando execução às definições de política de saúde a nível nacional e regional, aos planos estratégicos e decisões superiormente aprovadas, em articulação com outras instituições do poder central e local, para a promoção de comportamentos saudáveis para uma saúde sustentável, investindo na inovação, na investigação e na formação.

2.2. Visão da ULSLO

ULSLO preocupa-se em ser reconhecida, pela comunidade local, mas também pelo cidadão em geral, como uma instituição inovadora de prestação de cuidados de saúde humanizados, de qualidade e em tempo oportuno, que promova o desenvolvimento de áreas de diferenciação e de referência, assegurando a sua sustentabilidade social e ambiental e a valorização dos profissionais, contribuindo para a criação de valor local, regional e nacional.

Da mesma forma, preocupa-se que o acionista a reconheça como uma organização em que o aumento da eficiência e eficácia ocorre num quadro de equilíbrio económico e financeiro sustentável.

2.3. Valores da ULSLO

- Centralidade na pessoa que a procura;
- Humanizar e não discriminar;
- Promoção da Saúde na comunidade;
- Atualização face aos avanços da investigação e da ciência;
- Competência técnico-profissional;
- Ética profissional;
- Multidisciplinaridade;
- Compromisso social, ambiental e económico.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	4/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

2.4. Missão do Centro de Referência Oncologia Adultos Cancro do Reto

Garantir cuidados de saúde de excelência e multidisciplinares aos doentes com cancro do reto, promovendo diagnóstico precoce, tratamento eficaz e acompanhamento personalizado, em alinhamento com as melhores práticas clínicas, científicas e éticas. Fomentar a inovação, a formação contínua e a investigação, contribuindo para a melhoria contínua dos resultados clínicos e da qualidade de vida dos doentes.

2.5. Visão do Centro de Referência Oncologia Adultos Cancro do Reto

Ser reconhecido como um centro de referência na abordagem ao cancro do reto, destacando-se pela qualidade, segurança e inovação nos cuidados prestados, pelo impacto positivo na vida dos doentes e pelas contribuições significativas para o avanço do conhecimento científico e tecnológico na área.

2.6. Valores do Centro de Referência Oncologia Adultos Cancro do Reto

- **Excelência:** Compromisso com os mais altos padrões de qualidade e segurança nos cuidados prestados.
- **Humanização:** Valorização da dignidade, dos direitos e da individualidade dos doentes e suas famílias.
- **Inovação:** Promoção contínua da investigação científica, formação e adoção de tecnologias de vanguarda.
- **Multidisciplinaridade:** Trabalho colaborativo entre profissionais especializados, assegurando uma abordagem integrada e centrada no doente.
- **Ética e Transparência:** Conduta ética, transparente e responsável em todas as ações e decisões.
- **Sustentabilidade:** Gestão eficiente dos recursos disponíveis, promovendo cuidados acessíveis e duradouros.
- **Formação e Educação:** Valorização do desenvolvimento profissional contínuo e da disseminação de conhecimento.
- **Foco no Doente:** Cuidado centrado nas necessidades, expectativas e qualidade de vida dos doentes.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	5/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

3. Caracterização

3.1. Caracterização do CRR

O Centro de Referência do Cancro do Reto (CRR) da Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental (ULSLO) integra como principais serviços a **Cirurgia Geral** e a **Oncologia Médica**, contando também com o contributo de outras especialidades fundamentais, como a Radioterapia (protocolo com o Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil), Gastrenterologia, Imagiologia, Anatomia Patológica, Anestesia, Imunohemoterapia, Medicina Física e de Reabilitação, Nutrição e Farmácia.

Adicionalmente, o CRR beneficia do papel indispensável das equipas de enfermagem, que assumem funções especializadas e transversais ao longo de todo o percurso assistencial do doente, desde a consulta pré-operatória até ao acompanhamento pós-alta, assegurando cuidados personalizados e alinhados com os protocolos do Centro, como o programa ERAS®.

Este centro está vocacionado para a abordagem multidisciplinar, o tratamento especializado e o seguimento integral dos doentes referenciados à consulta externa com diagnóstico de Cancro do Reto. A equipa do CRR assegura uma avaliação abrangente e decisões terapêuticas personalizadas, alinhadas com as melhores práticas e evidência científica.

O CRR destaca-se pela implementação de **protocolos específicos** que asseguram a qualidade e consistência nos cuidados prestados. Entre estes, salientam-se:

Protocolo ERAS® (Enhanced Recovery After Surgery): Um conjunto de intervenções multidisciplinares que visa otimizar a recuperação do doente após cirurgia, promovendo uma alta hospitalar mais precoce, redução de complicações e melhoria da experiência do doente.

Protocolo de Preservação de Órgão do Reto: Um programa inovador que visa avaliar a possibilidade de tratamento conservador, permitindo evitar cirurgias mutilantes e preservar a função do reto em casos selecionados, através de estratégias como a vigilância ativa após resposta clínica completa à quimio-radioterapia.

As atividades do CRR incluem:

Diagnóstico e estadiamento completo: Utilizando métodos de imagem de alta precisão, como ressonância magnética pélvica, em articulação com avaliações clínicas e laboratoriais detalhadas.

Tratamento cirúrgico especializado: Incluindo técnicas minimamente invasivas, como laparoscopia e a resseção transanal minimamente invasiva, sempre que indicado.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	6/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

Tratamento oncológico sistémico: Com quimioterapia e imunoterapia personalizadas, ajustadas ao perfil clínico e molecular do doente.

Acompanhamento pós-tratamento: Monitorização rigorosa para deteção precoce de eventuais recidivas, avaliação de complicações tardias e suporte à qualidade de vida do doente.

O Centro de Referência do Cancro do Reto (CRR) da ULSLO segue protocolos baseados na evidência científica mais recente para o tratamento do cancro do reto, que envolvem uma abordagem multidisciplinar integrada, assegurada por uma equipa diferenciada, com vista a maximizar as taxas de controlo local e sobrevida global, mantendo a melhor qualidade de vida possível para o doente. Assim, de forma muito sucinta, destacam-se os seguintes aspetos:

1. Tratamento do Cancro do Reto Precoce

O tratamento do cancro do reto em estádios precoces é delineado com base em protocolos bem definidos, que priorizam a preservação da função e a minimização de intervenções invasivas, sempre assegurando um controlo oncológico eficaz. Os principais aspetos do tratamento incluem:

- **Diagnóstico e Estadiamento:**
Realização de exames complementares, como RM e TC TAP, para determinar a profundidade da invasão tumoral (T), a presença de adenopatias regionais (N) e a ausência de metastização (M0), essencial para a definição do plano terapêutico.
- **Abordagem Multidisciplinar:**
Discussão em Consulta de Decisão Terapêutica (CDT) para garantir uma avaliação abrangente e a definição do plano de cuidados personalizado.
- **Tratamento Cirúrgico Conservador:**
 - ⇒ **Resseção Transanal Endoscópica (TEM/TAMIS):**
Indicado para tumores T1 bem diferenciados, sem características de alto risco, possibilitando a resseção precisa e minimamente invasiva do tumor.
 - ⇒ **Resseção Local Tradicional:**
Uma alternativa em situações em que a TEM/TAMIS não seja viável, mantendo o enfoque na preservação funcional.
- **Preservação de Órgão e Vigilância:**
Em casos selecionados, com base no estadiamento e resposta inicial à terapêutica neoadjuvante pode ser implementada uma abordagem de preservação de órgão, “watch and wait”, com vigilância rigorosa e intervenções terapêuticas adaptadas à evolução clínica.
- **Protocolo de Recuperação Otimizada Após Cirurgia (ERAS®):**

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	7/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

Adoção de medidas para acelerar a recuperação pós-operatória, reduzir complicações e promover o retorno precoce à qualidade de vida habitual do doente.

O objetivo principal no tratamento do cancro do reto precoce é combinar eficácia oncológica com a preservação da qualidade de vida, garantindo o acesso a técnicas modernas e uma abordagem centrada no doente.

2. Tratamento do Cancro do Reto Localmente Avançado

O cancro do reto localmente avançado (cT3-4, N+) requer um plano terapêutico estruturado e personalizado, envolvendo:

- **Estadiamento inicial:** Realizado com Ressonância magnética pélvica, tomografia computadorizada toracoabdominal com contraste endovenoso e em casos selecionados PET-TC, para caracterização do tumor e possível extensão locorregional ou sistémica.
- **Abordagem Multidisciplinar:** Discussão em Consulta de Decisão Terapêutica (CDT) para garantir uma avaliação abrangente e a definição do plano de cuidados personalizado.
- **Tratamento neoadjuvante:** Quimiorradioterapia com intenção curativa, utilizando esquemas personalizados que permitam uma redução tumoral significativa e controlo locorregional.
- **Cirurgia especializada:** Excisão total do mesorreto (TME) minimamente invasiva (laparoscópica) ou aberta, garantindo margens livres de doença (R0) e preservação de estruturas essenciais sempre que possível.

3. Tratamento do Cancro do Reto Metastático

O tratamento do cancro do reto metastático requer a coordenação eficaz entre diferentes equipas, assegurando uma abordagem integrada e centrada no doente. Este protocolo inclui:

- **Avaliação multidisciplinar:** Consulta de Decisão Terapêutica (CDT) com participação de cirurgiões, oncologistas, imagiologistas, gastroenterologistas entre outros especialistas.
- **Tratamento sistémico:** Quimioterapia neoadjuvante com esquemas adaptados ao perfil molecular do tumor, como terapia dirigida ou imunoterapia em casos específicos.
- **Tratamento locorregional:** Radioterapia e cirurgia para controlo do tumor primário e ressecção de metástases hepáticas ou pulmonares, quando possível.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	8/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

4. Articulação com o Centro Hepatobiliopancreático, de Transplantação de Lisboa e com um Cirurgião do Serviço de Cirurgia Torácica do Hospital de Santa Marta

Nos casos de **metastização hepática**, os doentes são referenciados para o Centro Hepatobiliopancreático e de Transplantação de Lisboa, onde são avaliados e discutidos em CDT. No CHBPT é efetuado o planeamento cirúrgico detalhado com técnicas avançadas, como embolização portal ou técnicas avançadas de resseção hepática.

Para doentes com **metastização pulmonar**, está estabelecido um protocolo de colaboração com um cirurgião torácico do Serviço de Cirurgia Torácica do Hospital de Santa Marta, que assegura a avaliação e tratamento especializado. Este protocolo inclui:

- Discussão multidisciplinar para definição do plano terapêutico mais adequado.
- Procedimentos de resseção pulmonar minimamente invasivos ou convencionais
- Monitorização e seguimento pós-cirúrgico integrado, assegurando a continuidade dos cuidados entre as equipas.

Esta articulação permite oferecer uma abordagem abrangente e coordenada para o tratamento de doentes com metastização, promovendo as melhores opções terapêuticas disponíveis e otimizando os resultados clínicos.

5. Monitorização e Acompanhamento

Após o tratamento, os doentes são integrados num plano de seguimento estruturado, com consultas regulares e exames de imagem, garantindo:

- Identificação precoce de recidivas.
- Gestão de complicações a longo prazo.
- Apoio contínuo à reabilitação e qualidade de vida.

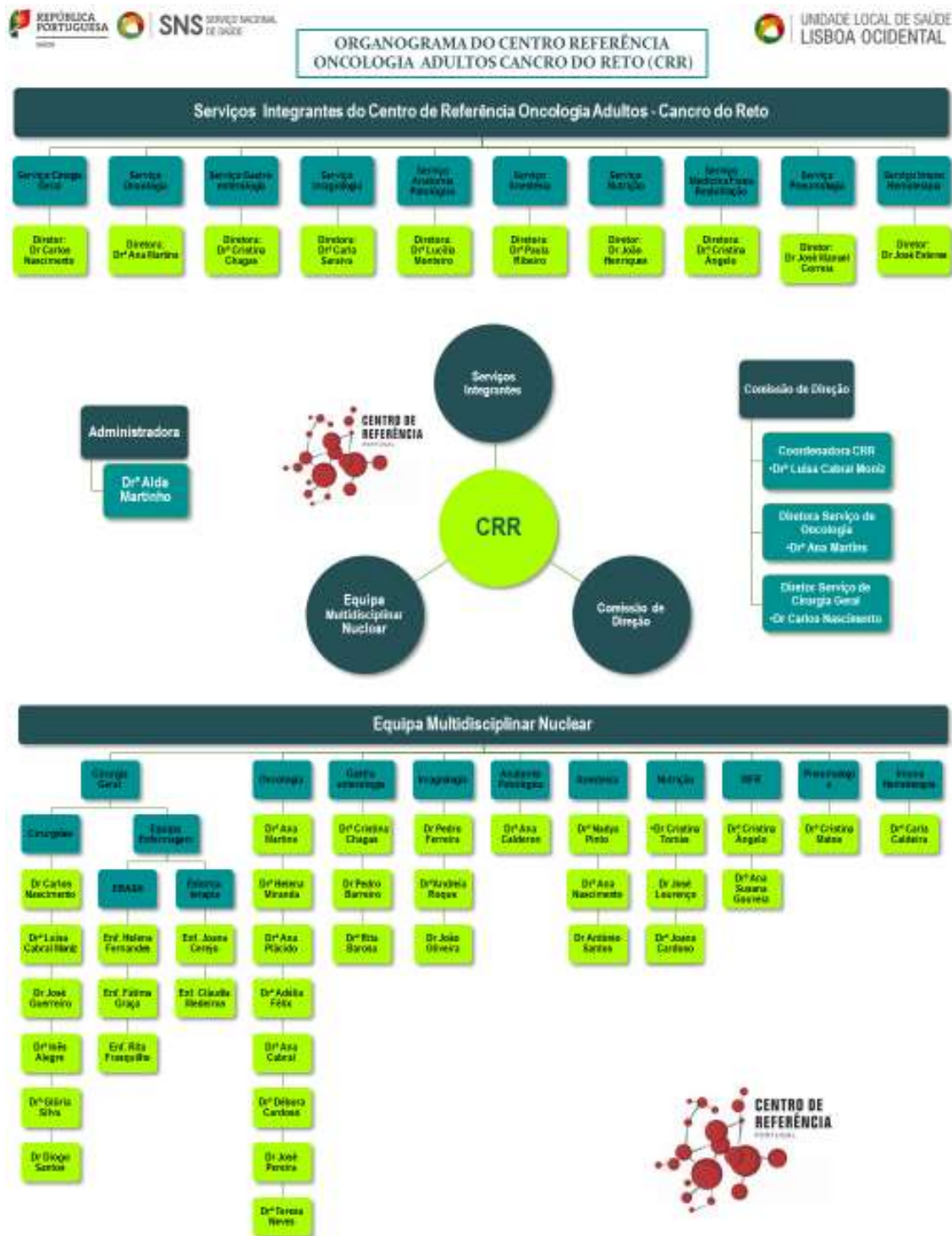
Esta abordagem ao cancro do reto reflete o compromisso do CRR em assegurar um tratamento de excelência para o cancro do reto, promovendo a articulação eficaz entre diferentes especialidades e unidades, com o objetivo de alcançar os melhores resultados clínicos possíveis.

O CRR também se destaca pela **formação contínua e capacitação da equipa multidisciplinar**, pela participação em **ensaios clínicos e projetos de investigação**, consolidando a sua posição como referência nacional e contribuindo para a inovação no tratamento do Cancro do Reto.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	9/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

3.2. Organograma do Centro de Referência Oncologia Adultos – Cancro Reto



Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	10/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

3.3. Objetivos Estratégicos

O Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto da ULSLO reafirma o seu compromisso de consolidar-se como um modelo de excelência no tratamento do cancro do reto no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Para tal, define os seguintes objetivos estratégicos, organizados em torno de pilares de desenvolvimento sustentável:

Manutenção do Reconhecimento e Excelência:

Garantir o cumprimento continuado dos critérios necessários à manutenção do estatuto de Centro de Referência de Oncologia de Adultos - Cancro do Reto, alinhado com as exigências do modelo ACSA e normas nacionais e internacionais de qualidade.

Formação e Investigação Científica:

Promover a formação contínua e multidisciplinar dos profissionais de saúde, incentivando a participação em projetos de investigação científica e a disseminação de conhecimento através de publicações e apresentações científicas.

Capacidade de Resposta Ampliada:

Assegurar a resposta às consultas e intervenções cirúrgicas, incluindo o atendimento de doentes oriundos de fora da área de influência da ULSLO, em linha com as diretrizes do Ministério da Saúde para liberalização do acesso aos hospitais.

Melhoria Contínua da Qualidade e Segurança:

Consolidar sistemas de melhoria contínua da qualidade e segurança dos cuidados prestados, com especial enfoque na aplicação e monitorização do **Protocolo ERAS®** (Enhanced Recovery After Surgery).

Reforçar a adesão às iniciativas nacionais, nomeadamente o **Projeto STOP Infecção 2**, já implementado no Centro, para reduzir infeções associadas aos cuidados de saúde hospitalares e melhorar os indicadores de segurança.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	11/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

Consulta de Decisão Terapêutica (CDT) do Cancro do Reto:

Reforçar a Consulta de Decisão Terapêutica, enquanto etapa essencial na definição do plano de tratamento. Esta consulta envolve uma equipa multidisciplinar, integrando especialistas de diversas áreas, como Cirurgia, Oncologia, Radiologia, Gastreenterologia e Anatomia Patológica, permitindo uma abordagem personalizada e baseada em evidências para cada doente.

Garantir que todas as decisões terapêuticas sejam comunicadas de forma clara e eficiente ao doente e à equipa assistencial, promovendo a adesão ao tratamento e a melhoria dos resultados clínicos.

Implementar a presença de uma assistente dedicada e responsável pelo agendamento e confirmação de exames, consultas e tratamentos, garantindo um percurso do doente mais eficiente e organizado.

Utilizar estas reuniões semanais, que reúnem diversos especialistas do Centro de Referência de Oncologia para o Cancro do Reto (CRR), como um fórum estratégico para abordar outros aspetos relevantes relacionados com o funcionamento do centro. Este ambiente interdisciplinar facilita a identificação precoce de potenciais desafios e a implementação célere de soluções, promovendo uma gestão mais eficiente, integrada e orientada para a melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados.

Inovação e Tecnologia:

Incorporar avanços tecnológicos no diagnóstico e tratamento do cancro do reto, incluindo abordagens cirúrgicas minimamente invasivas e cirurgia robótica, tecnologias de inteligência artificial no apoio à decisão clínica e soluções para a monitorização remota no pós-operatório.

Sustentabilidade e Eficiência:

Garantir a sustentabilidade dos recursos, promovendo a eficiência operacional e financeira sem comprometer a qualidade assistencial. Este objetivo envolve a monitorização contínua dos indicadores de desempenho e a racionalização de recursos humanos e materiais.

Envolvimento do Doente e da Comunidade:

Promover a participação ativa dos doentes e das suas famílias no planeamento e avaliação dos cuidados prestados, assegurando uma abordagem verdadeiramente centrada na pessoa. Além disso, implementar ações de sensibilização e prevenção junto da comunidade.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	12/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

3.4. Objetivos de Qualidade

O Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto (CRR) define como prioridades estratégicas para a qualidade e segurança dos cuidados de saúde os seguintes objetivos:

Identificação Segura e Inequivoca do Doente:

Garantir a utilização de métodos eficazes de identificação do doente internado, minimizando o risco de erros relacionados com intervenções clínicas e terapêuticas.

Definição e Monitorização de Indicadores de Qualidade:

Identificar e implementar indicadores de qualidade específicos para cada **Processo Assistencial (PA)**, com o objetivo de monitorizar e melhorar continuamente os resultados clínicos.

Reforçar a utilização de dados recolhidos em tempo real para a tomada de decisões baseadas em evidências.

Gestão de Risco Clínico:

Desenvolver e implementar um **processo estruturado de gestão de risco**, incluindo estratégias preventivas e mecanismos de resposta a eventos adversos.

Promover a cultura de segurança do doente através de formação contínua da equipa.

Reuniões do Grupo Nuclear ERAS[®]:

Manter e fortalecer a prática já existente de reuniões mensais do grupo nuclear do Protocolo ERAS[®], com a presença de cirurgiões, anestesista, enfermeiras ERAS e da Administradora Hospitalar. São realizadas com preparação prévia e de forma rotativa por uma das cirurgiãs do grupo.

Durante as reuniões, continuar a análise detalhada dos casos de doentes operados anteriormente, avaliando tempos de internamento, complicações e o nível de *compliance* às diretrizes ERAS[®].

Garantir a documentação sistemática de cada reunião através de atas, promovendo a melhoria contínua baseada em decisões fundamentadas e colaborativas.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	13/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

Auditorias de Qualidade e Planos de Melhoria Contínua:

Intensificar o plano de auditorias internas para monitorizar a adesão aos **protocolos e normas de boas práticas**, com especial destaque para o **Protocolo ERAS®** e **Stop infeção 2**.

Implementar ações corretivas e preventivas baseadas nos resultados das auditorias, promovendo a melhoria contínua dos processos assistenciais.

Acompanhamento do Projeto STOP Infeção 2:

Consolidar as práticas do projeto **STOP Infeção 2**, com enfoque na redução da taxa de infeções associadas aos cuidados de saúde, incluindo a **infeção do local cirúrgico (ILC)**.

Garantir a sensibilização e o envolvimento ativo de toda a equipa clínica nas medidas de prevenção de infeções.

Formação e Capacitação da Equipa:

Promover formação contínua para os profissionais em áreas prioritárias, como segurança do doente, gestão de risco e implementação de protocolos de qualidade.

4. Recursos

4.1. Recursos Humanos

A abordagem ao doente com cancro do reto é realizada por **equipas multidisciplinares**, formadas por profissionais de elevado grau de diferenciação nas respetivas áreas de atuação. Estas equipas garantem uma abordagem integrada e de excelência em todas as fases do diagnóstico, tratamento e acompanhamento do doente.

Composição da Equipa Médica:

A equipa médica inclui os seguintes especialistas:

- Cirurgião
- Anestesista
- Oncologista

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	14/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

- Radioterapeuta
- Imagiologista
- Gastroenterologista
- Anátomo-patologista
- Patologista Clínico

Cada área é liderada por um profissional sénior com vasta experiência, apoiado por um ou mais elementos juniores que se encontram em fase de formação, promovendo assim um ambiente de aprendizagem contínua.

Formação Contínua:

Com o objetivo de assegurar que as decisões clínicas e tecnológicas estão alinhadas com os avanços científicos mais recentes, a equipa multidisciplinar participa regularmente em formações locais organizadas pela instituição, destinadas à atualização de protocolos e técnicas, bem como em cursos e congressos nacionais e internacionais dedicados às áreas de especialização dos seus membros, fomentando o contacto com práticas inovadoras e o estabelecimento de redes de colaboração com outros profissionais.

Infraestruturas e Equipamentos:

O bloco operatório, espaço fundamental para a execução dos procedimentos cirúrgicos, e os seus equipamentos são submetidos a revisões regulares, realizadas com a periodicidade definida para cada dispositivo. Estas revisões são indispensáveis para assegurar a sua fiabilidade, segurança e conformidade com as melhores práticas clínicas (vide secção sobre equipamentos).

Profissionais de Saúde:

A equipa responsável pelo acompanhamento do doente é composta por profissionais altamente qualificados, garantindo uma abordagem multidisciplinar e integrada.

Assim, esta equipa inclui:

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	15/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

Profissionais de saúde
Médicos
Administrador Hospitalar
Enfermeiros
Nutricionistas /Dietistas
Farmacêuticos
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutico
Assistentes Técnicos
Assistentes Operacionais

Esta composição garante uma atuação coordenada e eficiente, centrada nas necessidades do doente e no cumprimento das melhores práticas clínicas.

4.2. Funções e Competências Específicas dos Profissionais

Na tabela seguinte, encontram-se especificadas as funções e competências próprias de cada categoria profissional, designadamente Médicos, Administrador Hospitalar, Enfermeiros, Nutricionistas, Farmacêuticos, Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais, com referência à respetiva afetação de recursos humanos, sempre que aplicável.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	16/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

POSTO DE TRABALHO/ AFETAÇÃO PESSOAL	FUNÇÕES / COMPETÊNCIAS /FORMAÇÃO		
Coordenadora do Centro de Referência Oncologia Adultos Cancro do Reto <i>Drª. Luísa Cabral Moniz</i>	FUNÇÕES		
	A Coordenadora do CRR é responsável por garantir a gestão estratégica, técnica e operacional do Centro, assegurando a prestação de cuidados de saúde de excelência e o alinhamento com as diretrizes institucionais e nacionais. As suas principais funções distribuem-se pelas seguintes áreas: Definição Estratégica e Planeamento • Delineia a estratégia do CRR em articulação com o Conselho de Administração e os Diretores dos Serviços de Cirurgia Geral, Oncologia Médica, Gastreenterologia, Imagiologia, entre outros Serviços da ULSLO. • Define a organização da prestação de cuidados de saúde no âmbito do CRR, emitindo orientações em conformidade com as normas das entidades competentes. • Elabora e acompanha a execução do plano anual de atividades do CRR. Qualidade e Inovação • Promove a aplicação de programas de monitorização da qualidade e assegurar a melhoria contínua dos cuidados de saúde. • Realiza auditorias anuais aos processos clínicos e aos indicadores dos processos assistenciais. • Revisa periodicamente a Carteira de Serviços e o Processo Assistencial. Gestão e Recursos Humanos • Garante a atualização das técnicas e práticas utilizadas, promovendo ou propondo iniciativas de formação e valorização profissional. • Determina as funções dos diferentes elementos que integram o CRR, assegurando a organização e eficácia da equipa. Colaboração e Parcerias • Propõe a celebração de protocolos de colaboração e contratos de prestação de serviços com entidades públicas e privadas, para a prossecução dos objetivos do CRR. • Acompanha a realização de ensaios clínicos e atividades promocionais envolvendo o nome do CRR ou da instituição. Relação com os Utentes • Analisa as reclamações apresentadas pelos utentes, garantindo uma resposta célere e eficaz. • Promove a comunicação clara e empática com os doentes, familiares e cuidadores, incluindo a gestão de más notícias.		
Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	17/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

COMPETÊNCIAS	
	Gerais • Orientação para resultados e objetivos do Serviço. • Foco no utente, garantindo a qualidade assistencial. • Capacidade de trabalho em equipa e gestão de conflitos. • Compromisso com a aprendizagem e melhoria contínua.
	Transversais • Prestação de serviço de coordenação e articulação funcional. • Conhecimento organizacional e técnico-científico dos processos clínicos. • Utilização eficiente dos recursos disponíveis. • Domínio de ferramentas informáticas institucionais.
	Específicas • Capacidade de liderança e gestão de recursos humanos e técnicos. • Gestão dos processos assistenciais, incluindo a monitorização, cumprimento das normas e implementação de melhorias. • Promover a governança clínica e a aplicação de normas internas.
	FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA O Coordenador do CRR possui o grau de Assistente Hospitalar Graduada em Cirurgia Geral, com experiência comprovada em cirurgia do reto. Adicionalmente, apresenta competências como: Conhecimento Técnico e Científico • Domínio do diagnóstico, evolução, opções terapêuticas, incluindo técnicas cirúrgicas minimamente invasivas, potenciais complicações e prognóstico do cancro do reto. • Conhecimento do Protocolo ERAS®, que promove a qualidade dos cuidados e otimiza a recuperação pós-operatória e os resultados clínicos. • Atualização contínua com base na evidência científica mais recente. • Familiaridade com documentos informativos e normas internas da instituição. • Participação ativa em auditorias internas, gestão de riscos e cumprimento de normas internas e regulamentos. • Garantia da segurança e eficácia nos cuidados ao doente. • Participação ativa em auditorias internas, gestão de riscos e cumprimento de normas internas e regulamentos. Gestão e Comunicação • Comunicação eficaz com doentes, famílias e equipas. • Aplicação de estratégias de trabalho em equipa e colaboração interdisciplinar. Gestão de Recursos e Risco • Controlo de infeções e gestão de resíduos hospitalares. • Planeamento estratégico alinhado com os objetivos do CRR e da instituição.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	18/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

Diretor do Serviço de Cirurgia Geral Dr. Carlos Nascimento	FUNÇÕES / COMPETÊNCIAS		
	- Assegura a gestão geral do Serviço, através da implementação de um Plano de Gestão anual; - Promove a articulação de uma equipa multidisciplinar que envolve não só os elementos do serviço como outros profissionais de outros serviços, com o objetivo de proporcionar os melhores cuidados aos doentes; - Estabelece a política de delegação de competências no Serviço; - Participa na atividade clínica do Serviço, em áreas de atuação direta com o doente, nas decisões sobre orientação diagnóstica e terapêutica e em consultas formais de decisão terapêutica / reuniões médico-cirúrgicas; - Realiza visita semanal a doentes internados com a equipa pluridisciplinar; - Valida as propostas para entrada em Lista de Espera para Cirurgia (SIGIC); - Valida o mapa operatório proposto pelos Chefes de Equipa e promove o equilíbrio de oportunidades dos doentes nos vários níveis de prioridade; - Promove a adequação da atuação médica em geral; - Responde a eventuais reclamações; - Participa e desenvolve as atividades de investigação ligadas à respetiva especialidade; - Define a política de formação de internos da respetiva especialidade; responsável pela definição e acompanhamento da formação clínica dos internos de outras especialidades; - Assume a Coordenação do Centro de Referência Oncologia Adultos Cancro do Reto na ausência da Coordenadora		
	FORMAÇÃO		
	Grau de Assistente Hospitalar Graduado Sénior		
Diretor do Serviço de Oncologia Médica Drª Ana Martins	FUNÇÕES		
	- Elabora os Planos de Ação e Relatório de Atividades anualmente. - Contratualiza anualmente com o Conselho de Administração objetivos de qualidade e eficiência, nomeadamente indicadores de produção e custos, de formação científica, de investigação clínica e de investimentos. - Assegura a gestão e organização geral do Serviço em todas as vertentes assistenciais (Internamento, HDia, Consulta Externa, Consulta de Decisão Terapêutica Multidisciplinares), que o Serviço integra. - Assegura a ligação com a Direção Clínica e com os restantes Serviços da ULSLO - Estabelece a política de delegação de Autoridade do Serviço. - Integra a Comissão de Direção do Centro de Referência para o tratamento do Cancro do Reto. - É Médico triador do CTH e assegura também a distribuição de todas as primeiras consultas de oncologia do CHLO de acordo com a prioridade e especificidade.		
Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	19/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

	• Assegura a organização das Consultas de Decisão Terapêutica Multidisciplinares de Oncologia da ULSLO (integrando o Serviço a equipa). Identifica necessidades e capacidades, contata e organiza o grupo, propõe a nomeação dos decisores de oncologia e organiza a logística. • Propõe melhorias em áreas consideradas críticas para o melhor desempenho. • Integra como membro a Comissão de Coordenação Oncológica da ULSLO • Organiza e dinamiza a articulação do Serviço com outras especialidades indispensáveis ao tratamento e seguimento dos doentes oncológicos (ex.:Psiconcologia, Cardioncologia; Equipa Intra-hospitalar de Cuidados Paliativos, Unidade de Hospitalização Domiciliária). • Valida e supervisiona a implementação da prescrição informatizada de antineoplásicos no Serviço. • Aprova e valida todos os protocolos de atuação terapêutica em uso no Serviço e assegura diretamente a revisão de protocolos de várias patologias. • Define os estudos multicêntricos em que o Serviço pode e/ou deve participar e seleciona a equipa de investigação, na qual também participa. • Mantem atividade clínica no Serviço nomeadamente Consulta Externa, orientação clínica e terapêutica dos doentes e tem atividade como decisora em Consultas de Decisão Terapêutica Multidisciplinares da ULSLO • Efetua visita semanal aos doentes internados do foro oncológico. • Dirige a Reunião de Serviço semanal que consta de duas partes: uma de caráter organizativo e outra de área clínica • Define a política de formação dos internos de Especialidade de Oncologia Médica nomeando os tutores e acompanhando diretamente a concretização dos planos de formação • Assegura a organização das Sessões Clínicas e Journal Club do Serviço. • Divulga o Serviço e a atividade científica do Serviço na comunidade oncológica. • Responde às reclamações e sugestões divulga os louvores ao Serviço.		
	COMPETÊNCIAS Gerais • Orientação para o utente; • Capacidade de desenvolver trabalho em equipa; • Capacidade de gestão de conflitos; • Atitude de aprendizagem e melhoria contínua; • Orientação para os objetivos do serviço. Transversais • Prestação de Serviços de coordenação e articulação de funções; • Conhecimento organizacional; • Conhecimento técnico e científico dos processos clínicos; • Uso adequado dos recursos disponíveis; • Domínio das aplicações informáticas utilizadas no serviço, assim como utilização regular da Intranet.		
Edição Próxima edição Página			
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	20/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

	Específicas • Capacidade de liderança; • Gestão de recursos humanos; • Gestão de recursos técnicos e materiais; • Gestão de Processos Assistenciais: promover o cumprimento do processo assistencial; assegurar a existência de condições logísticas e funcionais para a sua aplicabilidade; monitorizar a sua aplicação; promover as alterações e ajustes considerados necessários ao seu regular funcionamento; • Governança Clínica.		
	FORMAÇÃO Grau de Assistente Hospitalar Graduada Sénior		
Administrador Hospitalar Drª Alda Martinho	FUNÇÕES / COMPETÊNCIAS • Promove em articulação com a Coordenação do CR a cultura da promoção da melhoria contínua, com foco na criação de valor em saúde. • Assegura a continuidade da certificação da Qualidade de acordo com o modelo adotado (DGS- ACSA). • Promove a melhor gestão de todos os recursos disponíveis para a resposta às necessidades assistenciais CR. • Integra Equipa ERAS Colon e Reto. • Assegura sistema de informação com indicadores de desempenho ajustados aos objetivos anuais definidos pelo Conselho de Administração. • Monitoriza e acompanha mensalmente os principais indicadores de gestão (produção, eficiência, processo entre outros) e propõe correções aos desvios identificados. • Colabora ativamente com a Direção da Coordenação do CR na elaboração do Plano de Ação e Relatório de Atividades.		
	COMPETÊNCIAS		
	Competências Gerais: • Capacidade de planeamento e propostas de estratégia em alinhamento com os objetivos definidos pelo Conselho de Administração; capacidade de organização; capacidade de liderança e competência técnica para a melhoria contínua do CR; capacidade de desenvolver trabalho em equipa; capacidade de gestão de conflitos.		
	Competências Transversais • Conhecimento organizacional da cultura do CR.		
	Competências Específicas • Capacidade de liderança; apoio na gestão de recursos humanos, recursos técnicos e materiais; apoia a implementação e acompanhamento do Processo Assistencial.		
	FORMAÇÃO Mestrado e Pós Graduação em Administração Hospitalar		
Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	21/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

Médico Cirurgião	FUNÇÕES/ COMPETÊNCIAS
Dr Carlos Nascimento Drª Luísa Cabral Moniz Dr José Guerreiro Drª Inês Alegre Drª Glória Silva Dr Diogo Santos	Conhecimento abrangente sobre o Cancro do Reto: Inclui diagnóstico, evolução, opções terapêuticas, potenciais complicações e prognóstico. Competências no tratamento: Capacidade de garantir a segurança e eficácia no cuidado ao doente. Atualização científica contínua: Familiaridade com a evidência científica mais recente e boas práticas clínicas. Protocolo ERAS®: Conhecimento detalhado e aplicação prática do protocolo de Recuperação Otimizada após Cirurgia. Comunicação eficaz: Transmissão clara, precisa e empática da informação necessária ao doente, familiares ou cuidadores, incluindo a gestão de más notícias. Familiaridade com documentos informativos: Conhecimento dos materiais específicos do Serviço a serem entregues em cada etapa do processo assistencial. Competência em comunicação e trabalho de equipa: Aplicação de estratégias de comunicação assertiva e colaboração interdisciplinar. Controlo de infeção: Conhecimento dos procedimentos específicos da Unidade relacionados com as precauções no controlo de infeções. Gestão de resíduos hospitalares: Domínio da política institucional de gestão de resíduos. Resultados de auditorias internas: Reconhecimento dos resultados das auditorias como ferramenta para melhoria contínua. Gestão do risco: Familiaridade com os procedimentos aplicáveis à Unidade para mitigação e gestão de riscos. Direitos e deveres do doente: Conhecimento das obrigações e direitos que orientam o relacionamento institucional com os doentes. Regulamento interno: Conhecimento das regras e diretrizes específicas da Unidade. Normas e orientações internas: Domínio dos procedimentos, normas, circulares e orientações aplicáveis. Planos estratégicos e objetivos do CRR: Alinhamento com as metas e estratégias do Centro de Referência para o Cancro do Reto.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	22/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

Médico Oncologista Dr ^a Ana Martins Dr ^a Helena Miranda Dr ^a Ana Plácido Dr ^a Adéla Félix Dr ^a Ana Cabral Dr ^a Débora Cardoso Dr José Pereira Dr ^a Teresa Neves	Conhecimento abrangente sobre o Cancro do Reto: Inclui diagnóstico, evolução, opções terapêuticas, complicações e prognóstico. Atualização científica contínua: Familiaridade com a evidência científica mais recente e sua aplicação prática. Comunicação clara e empática: Capacidade de transmitir informações ao doente, familiares ou cuidadores de forma precisa, incluindo a gestão de más notícias. Familiaridade com documentos informativos: Conhecimento dos materiais específicos do Serviço a serem entregues em cada etapa do processo assistencial. Competência em comunicação e trabalho de equipa: Aplicação de estratégias assertivas de comunicação e colaboração eficaz com equipas multidisciplinares. Controlo de infeções: Conhecimento e aplicação dos procedimentos específicos do Serviço relacionados com precauções no controlo de infeções. Gestão de riscos: Familiaridade com os procedimentos do Serviço para mitigação e gestão de riscos. Gestão de resíduos hospitalares: Domínio da política de gestão de resíduos hospitalares, assegurando o cumprimento das normas de segurança. Direitos e deveres do doente: Compreensão clara dos direitos e obrigações do doente, promovendo um cuidado ético e humanizado. Regulamento interno: Conhecimento detalhado das regras e diretrizes aplicáveis ao Serviço. Normas e orientações internas: Domínio dos procedimentos, normas, circulares e orientações internas da Instituição.
Médico Anestesiologista Dr ^a Nadya Pinto Dr ^a Ana Nascimento Dr. António Santos	Conhecimento técnico especializado: Domínio da técnica anestésica apropriada a cada procedimento, garantindo a segurança e eficácia no cuidado ao doente. Avaliação de risco personalizada: Capacidade de avaliar o risco de cada procedimento, tendo em conta as comorbilidades do doente e as particularidades do caso clínico. Competências na preparação e administração de medicamentos: Garantia de precisão e segurança na escolha e administração de agentes anestésicos e outros fármacos relacionados. Controlo da dor no perioperatório: Planeamento e implementação de estratégias eficazes para o controlo da dor no período perioperatório, incluindo a utilização

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	23/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

	de técnicas multimodais para minimizar o desconforto do doente e melhorar a recuperação funcional. Atualização científica e protocolos: Conhecimento da evidência científica mais recente e aplicação prática do Protocolo ERAS®. Comunicação clara e precisa: Capacidade de transmitir informações relevantes ao doente, familiares ou cuidadores, de forma empática e adaptada à situação clínica. Familiaridade com documentos informativos: Conhecimento dos materiais específicos do Serviço que devem ser entregues em cada etapa do processo assistencial. Competências em comunicação e trabalho de equipa: Comunicação assertiva e colaboração eficaz em ambiente multidisciplinar. Controlo de infeções: Conhecimento e aplicação das precauções básicas no controlo de infeções, em conformidade com os procedimentos da unidade. Gestão de resíduos hospitalares: Domínio das políticas e práticas institucionais relacionadas com a gestão de resíduos. Gestão de riscos: Familiaridade com os procedimentos aplicáveis à unidade para identificação, mitigação e gestão de riscos. Conhecimento de direitos e deveres do doente: Promoção de um cuidado centrado no doente, respeitando os seus direitos e obrigações. Regulamento interno: Domínio das regras e diretrizes específicas da unidade. Normas e orientações internas: Conhecimento detalhado dos procedimentos, normas, circulares e orientações internas aplicáveis. Competência na comunicação de más notícias: Capacidade de gerir situações sensíveis com empatia, clareza e assertividade.
Anatomopatologista Drª Ana Calderón	Atualização científica contínua: Mantém-se informado sobre a última evidência científica, garantindo precisão no diagnóstico histopatológico e citopatológico, e alinhando a prática com as diretrizes mais recentes. Domínio do regulamento interno: Conhecimento detalhado das regras e diretrizes específicas da unidade, assegurando o cumprimento das normas institucionais aplicáveis ao trabalho laboratorial.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	24/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

	Familiaridade com orientações institucionais: Domínio dos procedimentos, normas, circulares e orientações internas que regem a sua atividade, incluindo segurança laboratorial, gestão de amostras e controlo de qualidade								
Imagiologista Dr Pedro Ferreira Drª Andreia Roque Dr João Oliveira	Atualização científica contínua: Mantém-se atualizado com a última evidência científica, garantindo a utilização das melhores práticas em diagnóstico por imagem e contribuindo para decisões clínicas fundamentadas. Domínio do regulamento interno: Conhece as regras e diretrizes específicas da unidade, incluindo aquelas relacionadas com segurança radiológica e boas práticas laboratoriais. Familiaridade com orientações institucionais: Domínio dos procedimentos, normas, circulares e orientações internas, assegurando a integração do diagnóstico imagiológico no processo assistencial e o cumprimento das políticas institucionais.								
Enfermeiro de Cuidados Gerais	Comunicação clara e eficaz: Transmite informações de forma precisa e acessível ao doente, familiares e cuidadores, promovendo confiança e compreensão em todas as etapas do processo assistencial. Familiaridade com documentos informativos: Conhece os materiais e documentos informativos do serviço, assegurando a sua entrega ao doente nos momentos apropriados do percurso assistencial. Trabalho em equipa e comunicação assertiva: Demonstra competências em trabalho colaborativo com equipas multidisciplinares, utilizando uma comunicação assertiva e promotora de um ambiente de cuidado integrado. Controlo de infeções: Domina os procedimentos aplicáveis à unidade relacionados com precauções básicas no controlo de infeções, contribuindo para a segurança do doente e do ambiente hospitalar. Gestão de resíduos hospitalares: Conhece e aplica a política de gestão de resíduos hospitalares, cumprindo as normas de segurança e proteção ambiental. Gestão de riscos: Familiaridade com os procedimentos aplicáveis à unidade para a identificação, mitigação e gestão de riscos. Direitos e deveres do doente: Conhece e respeita os direitos e deveres do doente, assegurando um cuidado humanizado e ético. Normas e orientações institucionais: Domínio do regulamento interno e dos procedimentos, normas, circulares e orientações aplicáveis ao serviço, garantindo o cumprimento das políticas institucionais.								
<table><tr><td colspan="2">Edição</td><td>Próxima edição</td><td>Página</td></tr><tr><td>Nº 00</td><td>Janeiro/2025</td><td>Janeiro/2028</td><td>25/40</td></tr></table>		Edição		Próxima edição	Página	Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	25/40
Edição		Próxima edição	Página						
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	25/40						

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

Enfermeiro ERAS® Enf. Helena Fernandes Enf. Fátima Graça Enf. Rita Frásquilho	Possui todas as competências dos Enfermeiros de Cuidados Gerais, adicionalmente, o Enfermeiro ERAS® desenvolve competências específicas relacionadas com o programa ERAS®: Consulta de Enfermagem ERAS® no Pré-Operatório: Realiza consulta presencial com duração aproximada de 60 minutos, onde: • Avalia o estado físico, psicológico e social do doente, preferencialmente com a presença do cuidador ou pessoa de referência. • Informa o doente sobre todas as etapas do programa ERAS®, promovendo o seu envolvimento ativo na recuperação. • Ensina o uso da inspirometria de incentivo e exercícios de reeducação funcional respiratória com banda elástica. • Orienta o doente sobre a administração de heparina de baixo peso molecular. • Realiza ensino breve sobre ostomias de eliminação, quando aplicável. • Explica a utilização da Escala Analógica Visual (EAV) para avaliação da dor durante o internamento. • Assegura registos padronizados de toda a consulta. • No âmbito do projeto Stop Infecção 2 supervisiona o resultado do rastreio laboratorial de infeção por MRSA. Nos casos positivos, entrega o kit de descolonização e realiza o ensino necessário para a sua utilização. • Aplica a Escala de Sobrecarga do Cuidador na fase inicial do tratamento, promovendo a identificação precoce de sobrecarga emocional e física do cuidador. • Cede ao doente o número do telemóvel institucional da enfermeira ERAS®, logo na primeira consulta, garantindo um canal de comunicação direta e contínua. Acompanhamento durante o Internamento: Realiza acompanhamento contínuo do doente, efetuando registos gerais e específicos do protocolo ERAS®. Acompanhamento Pós-Alta: Disponibilidade para acompanhamento telefónico sempre que solicitado pelo doente ou cuidador. Realiza consultas telefónicas de seguimento às 48 horas após a alta e ao 30.º dia pós-operatório, garantindo a monitorização contínua e o suporte necessário. Formação e Educação: Forma e sensibiliza equipas de enfermagem sobre o programa ERAS®, promovendo a adesão e uniformização das práticas clínicas.
---	--

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	26/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

	Gestão de Informação: Introduz, de forma atempada e precisa, toda a informação do doente, após a consulta do S. Clínico, na plataforma internacional EIAS, assegurando a integração de dados no sistema global.
Enfermeiro Estomaterapia Enf. Joana Cerejo Enf. Cláudia Medeiros	Avaliação e Planeamento: Avalia o estado físico, psicológico e social do doente com estomas, fístulas, feridas complexas ou incontinência. Planeia intervenções individualizadas, assegurando que atendem às necessidades específicas de cada doente. Cuidados Diretos: Realiza intervenções especializadas na gestão e cuidado de estomas de eliminação (colostomia e ileostomia), incluindo a escolha de dispositivos e acessórios apropriados. Realiza cuidados especializados para prevenir e tratar complicações precoces e tardias de estomas, incluindo problemas na pele periestomal, como irritações ou infeções. Ensina técnicas de autocuidado ao doente, promovendo a sua independência e qualidade de vida. Consulta Pré e Pós-Operatória: Realiza consultas especializadas no pré e pós-operatório ao doente ostomizado, orientando-o sobre o processo cirúrgico, cuidados com o estoma e adaptação à nova realidade. Prepara o doente e a sua família/cuidador para a gestão do estoma e a utilização correta de dispositivos e acessórios. Educação e Apoio ao Doente: Orienta o doente e a sua família/cuidador sobre cuidados diários, prevenção de complicações e utilização de dispositivos específicos. Presta apoio emocional e psicológico ao doente, ajudando-o a adaptar-se à nova realidade e a gerir eventuais impactos na sua autoestima e qualidade de vida. Formação e Supervisão: Forma equipas de enfermagem e outros profissionais de saúde sobre técnicas e práticas relacionadas com Estomaterapia. Supervisiona o desempenho de intervenções relacionadas com estomas, feridas e incontinência, assegurando a qualidade dos cuidados prestados. Gestão de Informação e Registos: Realiza registos clínicos detalhados e padronizados, garantindo a rastreabilidade dos cuidados prestados. Introduz informações relevantes no S Clínico, assegurando o acompanhamento e seguimento dos doentes. Participação Multidisciplinar: Integra equipas multidisciplinares, contribuindo com o seu conhecimento especializado para a definição de planos de cuidados. Articula com outros profissionais de saúde para a gestão de situações clínicas complexas. Atualização e Melhoria Contínua: Mantém-se atualizada com a última evidência científica na área de Estomaterapia e aplica práticas baseadas na evidência.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	27/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

	Participa em programas de auditoria, investigação e desenvolvimento de protocolos e normas relacionadas com a sua área de especialidade. Gestão de Recursos: Assegura a seleção e disponibilidade de dispositivos e materiais adequados para os cuidados em Estomatoterapia. Promove o uso eficiente de recursos, assegurando a sustentabilidade dos cuidados.
Enfermeiro do Bloco Operatório	Planeamento e Preparação Pré-Operatória: Verifica o plano operatório, assegurando a identificação correta do doente, o diagnóstico, o procedimento programado e a composição da equipa cirúrgica. Valida a operacionalidade da sala operatória, incluindo a temperatura, humidade, ventilação e higienização. Verificação de Equipamentos: Inspecciona e testa a funcionalidade de todos os equipamentos da sala operatória, incluindo: • Marquesa operatória; • Desfibrilhador cardíaco; • Monitor multiparâmetros; • Ventilador; • Aspiradores; • Seringas infusoras; • Luzes cirúrgicas; • Equipamento de eletrocirurgia. Realiza verificações adicionais para equipamentos específicos requisitados, como a torre de laparoscopia ou aparelhos de eletrocoagulação, suturas mecânicas, protetores das feridas operatórias, garantindo a prática recomendada de utilização. Preparação do Apoio Anestésico: Confirma o carro de apoio de anestesia, verificando: • Disponibilidade de fármacos de urgência; • Funcionalidade do laringoscópio; • Existência de material para intubação difícil. Validação Pré-Operatória do Doente: Confirma, em conjunto com o enfermeiro do serviço, que o doente está devidamente preparado, incluindo: • Consentimento cirúrgico assinado; • Disponibilidade de meios auxiliares de diagnóstico; • Reserva de hemoderivados, se necessário. Assistência Intraoperatória: Colabora na transferência e posicionamento seguro do doente na marquesa operatória, assegurando o cumprimento das normas de segurança e conforto.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	28/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

	Gestão da Peça Operatória: Regista a entrega da peça operatória e verifica a sua identificação correta (etiquetas, informações do doente e detalhes do procedimento) assegurando a sua preservação em condições adequadas para análise anátomo-patológica. Coordena o transporte da peça ao Serviço de Anatomia Patológica, respeitando os protocolos estabelecidos. Planeamento da Saída do Doente: Providencia, de forma antecipada, os recursos necessários para a transferência segura do doente após o procedimento. Gestão Pós-Operatória da Sala: Colabora na verificação e acondicionamento do instrumental cirúrgico, assegurando a sua correta preparação para envio ao Serviço Central de Esterilização. Supervisiona a higienização da sala e dos equipamentos, garantindo que estão prontos para o próximo procedimento.
Enfermeiro Instrumentista	Preparação Pré-Operatória: Prepara a mesa cirúrgica e todos os instrumentos necessários para a cirurgia, de acordo com o procedimento programado. Verifica a esterilidade do material e a integridade dos invólucros dos instrumentos cirúrgicos. Assegura a disponibilidade de equipamentos específicos, como a torre de laparoscopia; suturas mecânicas cirúrgicas; aspiradores. Confirma a existência de material de sutura apropriado e dispositivos de selagem hemostática (p ex tecnologia bipolar avançada de corte e coagulação). Assistência durante a Cirurgia: Proporciona assistência imediata e precisa à equipa cirúrgica, garantindo que os instrumentos e materiais sejam fornecidos de forma eficiente e estéril. Antecipação das necessidades do cirurgião durante cada etapa da intervenção. Mantém a organização e a esterilidade da mesa cirúrgica durante o procedimento. Apoia a equipa no uso de dispositivos tecnológicos, como energia eletrocirúrgica e coagulação. Gestão do Material Cirúrgico: Realiza a contagem de compressas, instrumentos e cortoperfurantes antes, durante e após o procedimento, para assegurar a conformidade e evitar retenções inadvertidas. Regista os materiais utilizados durante a cirurgia no sistema clínico, conforme os protocolos da unidade. Gestão da Peça Operatória: Garante a recolha cuidadosa e segura da peça operatória. Coordena com o enfermeiro circulante para garantir o transporte peça ao Serviço de Anatomia Patológica, respeitando os protocolos estabelecidos. Apoio à Equipa Multidisciplinar: Trabalha em colaboração com o enfermeiro circulante para garantir o fluxo contínuo e seguro da cirurgia.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	29/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

	Coordena com a equipa anestésica na gestão de fármacos e dispositivos durante o procedimento. Manutenção da Segurança e da Qualidade: Adere rigorosamente às normas de controlo de infeções e precauções universais no bloco operatório. Assegura o correto descarte de resíduos hospitalares no final do procedimento, em conformidade com a política de gestão de resíduos. Gestão Pós-Operatória: Realiza a organização e acondicionamento dos instrumentos cirúrgicos utilizados, preparando-os para envio ao Serviço Central de Esterilização. Regista e comunica eventuais problemas ou anomalias com os equipamentos ou instrumentos ao responsável técnico. Atualização Profissional: Mantém-se atualizado sobre técnicas e dispositivos utilizados na cirurgia do cancro do reto, incluindo intervenções laparoscópicas. Participa em formações internas e programas de melhoria contínua relacionados com a sua função.
Enfermeiro Anestesista	Preparação Pré-Anestésica: Prepara todo o material e equipamento necessário para o início do ato anestésico, incluindo fármacos, dispositivos de monitorização e material de suporte ventilatório. Execução de Procedimentos Iniciais: Participa na realização do “Time In” da Lista de Verificação Cirúrgica, garantindo o cumprimento das normas de segurança, com a presença física do anestesista. Monitorização e Vigilância Hemodinâmica: verifica a monitorização contínua dos sinais vitais do doente (frequência cardíaca, pressão arterial, saturação de oxigénio, capnografia, entre outros), registados no Patient Care. Mantém uma observação/vigilância hemodinâmica intensiva, identificando alterações que possam requerer intervenção imediata. Assistência na Técnica Anestésica: Colabora na execução da técnica anestésica, conforme planeado pelo anestesista, apoiando na indução, manutenção e recuperação da anestesia. Atua de forma coordenada durante todo o processo anestésico e cirúrgico, assegurando o bem-estar e a segurança do doente. Comunicação e Coordenação: Comunica de forma eficiente e assertiva com o anestesista e a restante equipa multidisciplinar, garantindo um fluxo contínuo e seguro do procedimento anestésico-cirúrgico.
Enfermeiro da Unidade de Recobro	Monitorização Clínica: Monitoriza continuamente o doente, avaliando: Traçado eletrocardiográfico; Saturação periférica de oxigénio; Sinais vitais (frequência cardíaca, pressão arterial, temperatura, etc.); Estado de consciência e condição neurocirculatória.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	30/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

Pós-anestésico (UCPA)	Vigilância e Identificação de Alterações: Vigia perfusões, eliminações vesicais/intestinais, pensos do local cirúrgico e drenagens. Identifica alterações clínicas e comunica prontamente ao anestesta ou cirurgião para decisão de intervenção. Implementação de Prescrições: Implementa atitudes e prescrições terapêuticas, garantindo a execução segura e eficaz das intervenções necessárias. Apoio ao Doente e Família: Facilita o acesso de familiares ou pessoas significativas ao doente por curtos períodos, sempre que a condição clínica do doente o permita; a vontade do doente seja respeitada; a situação na Unidade seja adequada. Dispõe de um contacto telefónico institucional, cujo número é disponibilizado aos familiares de referência, previamente definidos pelo doente, no período pré-operatório. Este canal permite a obtenção de informações atualizadas sobre o procedimento cirúrgico e o estado clínico do doente, assegurando uma comunicação clara e acessível. Atualização de Registos: Regista todas as intervenções e alterações no Patient Care, assegurando a rastreabilidade e continuidade dos cuidados. Transmissão de Informação e Continuidade de Cuidados: Transmite informações relevantes e articula a continuidade dos cuidados com a equipa do serviço de internamento aquando da transferência do doente, assegurando uma transição segura e eficiente.
Nutricionista Dr ^a Cristina Tomás Dr José Lourenço Dr ^a Joana Cardoso	Avaliação nutricional e plano alimentar pré-operatório: Realiza consultas no pré-operatório para avaliar o estado nutricional do doente e elabora um plano alimentar individualizado, alinhado com as recomendações do programa ERAS®. Acompanhamento nutricional diário no internamento: Garante um acompanhamento contínuo e adapta diariamente a dieta do doente, de acordo com a evolução clínica e os objetivos do protocolo ERAS®, assegurando a recuperação nutricional otimizada. Comunicação clara e eficaz: Transmite informações de forma precisa e acessível ao doente e à equipa multidisciplinar, promovendo a adesão ao plano alimentar e confiança em todas as etapas do percurso assistencial. Trabalho em equipa e colaboração multidisciplinar: Demonstra competências de trabalho integrado, colaborando com a equipa de saúde para alinhar as intervenções nutricionais com as restantes abordagens terapêuticas no âmbito do protocolo ERAS®.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	31/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

	Conhecimento e aplicação de normas institucionais: Domina os documentos normativos e as orientações do serviço, incluindo materiais informativos sobre o papel da nutrição no programa ERAS®, assegurando a entrega e explicação desses documentos ao doente quando necessário. Contribuição para o controlo de infeções: Adota práticas seguras e higiénicas no manuseio e preparação de dietas hospitalares, contribuindo para a prevenção de infeções no ambiente clínico. Formação contínua e atualização: Mantém-se atualizada com as boas práticas e evidências científicas relacionadas com nutrição clínica, participando regularmente em formações e reuniões multidisciplinares. Respeito pelos direitos e deveres do doente: Demonstra sensibilidade às necessidades e preferências do doente, assegurando que o plano nutricional respeita os seus direitos e promove o bem-estar. Monitorização de resultados: Participa na análise de indicadores de qualidade relacionados com nutrição no âmbito do protocolo ERAS®, contribuindo para a melhoria contínua do cuidado nutricional.
Farmacêutico	Gestão de Medicamentos: Realiza a análise farmacológica das prescrições médicas, verificando compatibilidades e interações medicamentosas para garantir a segurança do doente. Assegura o fornecimento de medicamentos essenciais, incluindo antibióticos para profilaxia, trombo-profiláticos e fármacos analgésicos, de acordo com o protocolo ERAS®. Apoia na seleção e aquisição de medicamentos de última geração, contribuindo para a atualização terapêutica no tratamento do cancro do reto. Monitorização e Farmacovigilância: Monitoriza a eficácia e segurança dos fármacos utilizados no internamento, garantindo intervenções adequadas em caso de eventos adversos. Promove o cumprimento das diretrizes de prescrição antibiótica para prevenção de infeções e a implementação de estratégias de descolonização em casos de MRSA, em articulação com a equipa de enfermagem. Controlo de Qualidade e Armazenamento: Garante o armazenamento e transporte adequado dos medicamentos, assegurando a manutenção das condições de qualidade e estabilidade farmacológica. Realiza auditorias internas para verificar o cumprimento das boas práticas de distribuição e utilização de medicamentos no bloco operatório e nas enfermarias.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	32/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

	Educação e Formação: Participa na formação contínua da equipa multidisciplinar, promovendo boas práticas no uso racional de medicamentos e estratégias de controlo de infeções. Mantém-se atualizado sobre novas terapias e tecnologias, partilhando conhecimento científico com os colegas. Gestão de Resíduos e Sustentabilidade: Supervisiona a gestão e eliminação segura de resíduos de medicamentos, garantindo conformidade com as políticas ambientais e normas hospitalares. Integração no Programa ERAS®: Colabora na revisão e implementação do protocolo ERAS®, assegurando o alinhamento das terapêuticas farmacológicas com as melhores práticas. Recolhe e analisa dados sobre o uso de medicamentos no âmbito do protocolo, contribuindo para a avaliação de indicadores de qualidade e segurança. Comunicação e Trabalho em Equipa: Estabelece uma colaboração estreita e eficaz com os cirurgiões, assegurando a parametrização adequada da terapêutica dos doentes no âmbito do protocolo ERAS®. Promove uma comunicação assertiva e colaborativa com todos os elementos do grupo, assegurando a integração dos cuidados farmacológicos no percurso assistencial do doente.
Assistente Técnico	FUNÇÕES (Secretariado da Direção do Serviço)
Natacha Paiva (Secretária da Direção do Serviço)	- Gestão da agenda do Diretor de Serviço, adiante DS. - Assessoria na comunicação interna do Serviço assim como com os outros serviços do CHLO. - Atendimento telefónico e presencial, sempre que necessário. - Assegurar o expediente diário do Serviço. - Acompanhamento LIC e LEC do Serviço - Doentes em LIC +1 ano - Agendamentos ultrapassados - Neoplasias Malignas - Doentes Prioritários - Pré-Inscritos - LEC doentes em espera + 9 meses. - Gestão do envio da informação clínica, pedidos de alteração de procedimento, marcação de MCDT e pedidos de transporte para Clínicas Convencionadas. - Monitorizar o cumprimento dos TMRG. - Colaborar na resposta a uma reclamação ou elogio. - Elaborar resposta aos ofícios. - Assegurar a comunicação entre a equipa médica e o SGERH (assiduidade, comissões gratuitas de serviço, mapas de férias e estágios).

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	33/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

	- Assessorar o Centro de Referência do CRR, nomeadamente, marcação e registo CDTs. - Gestão dos pedidos de relatórios médicos. - Distribuição dos profissionais pelos vários postos de trabalho em articulação com o DS.
	COMPETÊNCIAS (Secretariado da Direção do Serviço)
	- Conhecer os modelos e processos de contratualização em vigor e os processos de gestão da Qualidade. - Utilizar estratégias assertivas para a prevenção e resolução de conflitos. - Lidar com a pressão, demonstrar adaptação e resiliência. - Espírito de responsabilidade e compromisso com o serviço. - Sentido crítico na análise da informação. - Manter sigilo profissional. - Distinguir o essencial do acessório em função do objetivo. - Conhecer os sistemas de informação em uso. - Reconhecer a importância dos dados em saúde e a sua proteção. - Primar pela assiduidade e pontualidade, apresentação adequada e identificação pessoal. Gestão e Registo de Informação: Efetua registos informáticos no sistema clínico (S. Clínico), garantindo a atualização e rastreabilidade dos dados administrativos e clínicos necessários. Comunicação e Informação ao Doente: Transmite informações de forma clara, acessível e precisa ao doente, familiares ou cuidadores, assegurando a compreensão de todos os passos do processo assistencial. Informa sobre procedimentos administrativos, prazos e requisitos, promovendo um atendimento eficiente. Familiaridade com Documentos Informativos: Conhece os materiais e documentos informativos do Serviço, assegurando a sua entrega nos momentos adequados do percurso assistencial. Competências de Comunicação e Trabalho de Equipa: Demonstra competências em comunicação assertiva, promovendo um ambiente colaborativo e eficiente na interação com equipas multidisciplinares. Conhecimento de Procedimentos de Gestão de Risco: Domina os procedimentos aplicáveis à gestão de risco no Serviço, contribuindo para a segurança do doente e a eficiência dos processos internos. Respeito pelos Direitos e Deveres do Doente: Conhece e respeita os direitos e deveres do doente, garantindo que o atendimento administrativo é alinhado com os princípios éticos e legais da Instituição.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	34/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

Assistente Operacional / Técnico Auxiliar de Saúde	Prestação de Cuidados de Higiene e Conforto: Realiza cuidados básicos de higiene e conforto, assegurando o bem-estar e a dignidade do doente durante o processo assistencial. Conhecimento de Procedimentos de Limpeza: Domina as fichas técnicas com instruções específicas para a limpeza de superfícies e equipamentos, garantindo a aplicação correta das normas de higiene e segurança. Acompanhamento de Doentes: Conhece e aplica as regras de acompanhamento de doentes durante o transporte interno (ex.: para Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica) assegurando segurança e conforto. Gestão de Resíduos Hospitalares: Conhece e aplica as regras de recolha, triagem e separação de resíduos hospitalares, promovendo a conformidade com as normas institucionais e ambientais. Trabalho em Equipa e Comunicação: Colabora eficazmente com a equipa multidisciplinar, comunicando de forma clara e contribuindo para o bom funcionamento do Serviço.
---	--

4.3. Serviços Clínicos, Apoio e Suporte

Os diferentes serviços de Apoio e Suporte, com os quais o CRR se articula são cruciais para o seu desempenho. A base da estrutura funcional do CRR é o Serviço de Cirurgia Geral da ULSLO.

4.3.1. Serviços Integrantes do CRR

O CCR desenvolve a respetiva atividade assistencial com estreita dependência funcional dos seguintes serviços clínicos:

- **Serviço de Gastroenterologia**

Fundamental no diagnóstico do cancro de reto, na realização de procedimentos terapêuticos eletivos como polipectomias e mucosectomias. Intervenção com colocação de próteses em situações urgentes e no tratamento de eventuais complicações cirúrgicas como fístulas por técnica de vácuo.

Assegura o diagnóstico e colabora no tratamento de eventuais complicações com disponibilidade em 24h / dia.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	35/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

- **Serviço de Imagiologia**

Funciona durante 24 horas por dia, com possibilidade de dar resposta com brevidade, sempre que o pedido de exames complementares de diagnóstico é efetuado com carácter de urgência.

- **Anatomia Patológica**

O serviço de Anatomia Patológica da ULSLO definiu normas de procedimentos para a requisição «Exame Anátomo-patológico», condições de envio dos diversos produtos para as diferentes análises ou exames, as quais estão disponibilizadas na Intranet.

4.3.2. Serviços de Suporte:

- **Serviço de Instalações e Equipamentos (SIE)**

Os serviços necessários para assegurar a adequada manutenção da infraestrutura e dos dispositivos de monitorização e medição é efetuada pelo Serviço de Instalações e Equipamentos.

Este Serviço identifica as necessidades, quer ao nível das infraestruturas quer ao nível dos dispositivos de monitorização e medição, definindo os requisitos exigidos ao Serviço de Gestão de Compras a quem compete elaborar o respetivo caderno de encargos. Os disfuncionamentos, avarias ou situações que necessitam de intervenção são identificadas, sendo solicitado ao Serviço de Compras a respetiva correção, sempre que se verifique necessário o recurso à contratação de serviços.

Manutenção Corretiva de infraestrutura e Dispositivos Médicos (Declaração de Competências)

É da responsabilidade de qualquer elemento do Serviço alertar a Enfermeira Gestora para a necessidade de qualquer reparação nas respetivas instalações ou em dispositivos de monitorização e medição avariados. A Enfermeira Gestora, se considerar pertinente, requisita ao Serviço de Instalações e Equipamento a reparação (manutenção corretiva).

Manutenção Preventiva da Infraestrutura

A manutenção preventiva da infraestrutura é assegurada pelo cumprimento do Plano Anual de Manutenção Preventiva de cada Serviço, elaborado pelo Serviço de Instalações e Equipamento, e

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	36/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

disponibilizado à Enfermeira Gestora do serviço a que diz respeito, quando requisitado. Compete ainda a esse Serviço acompanhar a execução do Plano e assegurar-se de que são mantidos os parâmetros de funcionamento de origem.

Compete à Enfermeira Gestora informar o serviço de Manutenção de Instalações e Equipamento, sempre que constate que foi ultrapassado o período previsto de intervenção; compete-lhe, ainda, disponibilizar os equipamentos para as intervenções necessárias nas datas previstas ou acordar novas datas, logo que a sua utilização o permita.

Verificação/ Calibração de Dispositivos de Monitorização e Medição

A verificação / calibração dos dispositivos de monitorização e medição é assegurada pelo serviço de Instalações e Equipamentos, após solicitação ao Serviço Utilizador (SU), que elabora o Plano Anual de Verificação / Calibração, competindo-lhe ainda acompanhar a execução do Plano. O SU assegura que os dispositivos de monitorização e medição se encontram a funcionar dentro dos parâmetros exigíveis para cumprimento do fim a que se destinam e identificam o seu estado final de inspeção e ensaio.

Compete à Enfermeira Gestora, alertar o Serviço de Manutenção de Instalações e Equipamentos quando constate que foi ultrapassado o período previsto para a verificação e/ou calibração dos dispositivos de monitorização e medição, disponibilizando-os para as intervenções necessárias nas datas previstas, ou acordando novas datas, sempre que a sua utilização o não permita.

- **Serviço de Tecnologias e Sistemas de Informação**

Este é o serviço de apoio a todos os serviços da ULSLO no âmbito dos sistemas aplicacionais de infraestrutura tecnológica e helpdesk. As notificações são efetuadas pela Intranet-aplicação Helpdesk: <<http://otrsdeskv.chlo.local/otrs/customer.pl>>desk, existindo ainda dois acessos alternativos. Em caso de dificuldade pode contactar-se o Helpdesk através do contacto telefónico, ext 1500 ou pelo telemóvel dos técnicos informáticos presentes no Serviço.

- **Serviço Farmacêutico**

Fornece os fármacos específicos, soros e solutos solicitados de forma programada e com a devida e necessária brevidade. Realiza validação de prescrições e participa na monitorização de terapêutica com antibióticos.

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	37/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

- **Serviço de Patologia Clínica**

Recebe as amostras devidamente identificadas e com protocolos predefinidos para várias situações clínicas na área de atuação. O resultado fica disponibilizado no sistema informático, particularmente importante na hemodinâmica ou no bloco operatório. Existe a possibilidade de envio de amostras durante 24 h por dia, possibilitando assim uma resposta em tempo adequado.

- **Outros Serviços Médicos da ULSLO**

A ULSLO como unidade hospitalar de elevada diferenciação e complexidade, disponibiliza serviços que são importantes para a avaliação e para o seguimento dos doentes com múltiplas comorbilidades.

4.4. Manutenção de infraestruturas e equipamentos

A ULSLO assegura a existência e manutenção de um ambiente de trabalho adequado à prestação de cuidados hospitalares, nas valências de que dispõe, sobretudo a doentes de alto risco. O ambiente de trabalho cumpre a legislação ou requisitos técnicos aplicáveis no que se refere em diferentes áreas, nomeadamente:

- À existência de um plano de emergência interno:
 - Hospitalar / Serviço.
 - Extintores e outros elementos estruturais exigidos pelo plano,
- Às condições que proporcionam um ambiente adequado a utentes e profissionais (higienização do hospital, gerador de emergência, ar condicionado, elevadores).
- Ao controlo de radiação a que são submetidos os profissionais que trabalham com radiações ionizantes (através do controlo dos dosímetros individuais, enviados mensalmente para a entidade competente).

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	38/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

5. Plano de Auditorias

O CRR tem um plano auditorias internas semestrais e anuais. As auditorias incidem sobre a qualidade dos registos clínicos e os riscos e eventos adversos. O planeamento, a organização e a execução das auditorias dependem dos elos de ligação dos respetivos sectores (Qualidade, Gestão de Risco, Infecção).

Auditorias Programadas	Responsabilidade	Periodicidade
Processos Clínicos - Registos médicos	NAC	Anual
Processos Clínicos - Registos de enfermagem (registos de entrada; registo de Nota de Alta; registo de evolução)	Enfermagem	Semestral
Consentimento informado	NAC	Anual
Identificação inequívoca do utente	Enfermagem	Semestral
Carros de Emergência	NAC	Semestral
Prevenção de úlceras de pressão	Enfermagem	Semestral
Prevenção de quedas	Enfermagem	Semestral
Comunicação na transição de cuidados - ISBAR	Enfermagem	Anual
Segurança do Medicamento - Medicamentos LASA e MAM	Enfermagem	Anual
Segurança do Medicamento - Reconciliação terapêutica	Enfermagem	Anual
Higiene das mãos	PPCIRA	Trimestral
Feixe de Intervenções - Cateter Venoso Central - CVC	PPCIRA	Anual
Feixe de Intervenções - Cateter Vesical - CV	PPCIRA	Anual
Feixe de Intervenções - Infecção Local Cirúrgico - ILC	PPCIRA	Anual
Feixe de Intervenções - Pneumonia Associada à Intubação - PAI	PPCIRA	Anual
Proteção de dados	DPO	Semestral
Blocos Operatórios - Lista de verificação de segurança cirúrgica - LVSC	Depart. Qualidade	Anual

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	39/40

Centro de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto	CRCR.MAN.001.00
Governança Clínica	
Manual	

6. Abreviaturas e Glossário

CDT - Consulta de Decisão Terapêutica

CR - Centro de Referência

CRR – Centro de Referência do Cancro do Reto

ERAS - Enhance Recover After Surgery

MCDT – Meios Complementares de Diagnóstico ou Terapêutica

SIE – Serviço de Instalações e Equipamentos

SSO – Serviço de Saúde Ocupacional

SSTI – Serviço de Sistemas e Tecnologias de Informação

ULSLO – Unidade Local Saúde Lisboa Ocidental

Edição		Próxima edição	Página
Nº 00	Janeiro/2025	Janeiro/2028	40/40